

## II ENCONTRO GAÚCHO do RITO SCHRÖDER

PORTO ALEGRE – 23 de JUNHO de 2018

Cinq. Ben. A.R.L.S. *Concordia et Humanitas* N. 56 – Rito Schröder – GLMERGS

### VÍCIO e VIRTUDE: LEVANTAR TEMPLOS À VIRTUDE e CAVAR MASMORRAS ao VÍCIO

Walter Celso de Lima, M.I.

A.R.L.S. Alvorada da Sabedoria, nº 4285, Florianópolis

Membro da Academia Catarinense Maçônica de Letras

#### 1. Justificativa para esse ensaio:

No ritual do R.E.A.A. existe a pergunta do Venerável Mestre: "O Que vindes fazer aqui?" E a resposta: "Levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício". Esta frase se espalhou pela Maçonaria. No Rito Schröder não existe esta frase, mas o rito propõe, com ênfase, buscar a virtude, um tema destacado e um objetivo do Sistema de Ensino Schröder (*Schrödersche Lehrartder*). O próprio Irmão Friedrich Ulrich Ludwig Schröder entendia a Maçonaria como uma associação de virtudes e não como uma escola esotérica. Faz parte da Oração da Abertura da Loja: "... Para promover obras à virtude, estamos aqui; ..." Os Irmãos aqui presentes que foram iniciados no Rito Schröder lembram que na declaração que assinaram antes da cerimônia de Iniciação, vocês afirmaram: "... Também de não ter assumido obrigações que contrariam as virtudes e os deveres da Maçonaria ..."

Poderíamos discorrer por bom tempo sobre as afirmações que tratam da importância das virtudes aos Irmãos que trabalham no Rito Schröder. Chamo a atenção que durante uma das 3 viagens da Iniciação, afirma o Venerável Mestre: "Ignorante e fraco o homem surge na vida terrena. Só gradualmente a luz da compreensão abre caminho, só aos poucos amadurece a virtude!" (grifo nosso). Isto significa que o ato de iniciação não confere, automaticamente, ao iniciado as virtudes de que fala o Rito Schröder. Finalmente e, nos limitando ao Grau de Aprendiz Maçom, durante a Sagração do Candidato, o Venerável Mestre faz uma oração: "Grande Arquiteto do Universo! ... proporcione a ele (o iniciado), e a todos nós, luz e força, para reconhecer o bem, amá-lo de coração e exercê-lo com zelo e firmeza, para que o objetivo da Maçonaria seja atingido, e que na verdade, a virtude e o amor aos semelhantes sejam, cada vez mais, difundidos no Universo!" Mais uma vez, chamo a atenção que nesta oração o Venerável Mestre solicita que o Grande Arquiteto do Universo proporcione a todos nós, incluindo o V.M., M.I., M.M. antigos, para que, na verdade, a virtude seja cada vez mais difundida no Universo!

Com isso justifico que a frase "levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício", embora originada no R.E.A.A., seja bem aplicada no Sistema de Ensino Schröder.

"Levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício" reflete os conceitos da ética aristotélica, existentes na obra "Ética a Nicômaco", (Ἠθικὰ Νικομάχεια), que é a principal obra sobre ética, de Aristóteles<sup>1</sup>. O R.E.A.A. retirou-a de Aristóteles. Ele define que a finalidade suprema da ética é a felicidade consistindo numa vida virtuosa. A ideia de virtude, na Grécia Antiga, não é idêntica ao conceito atual, este influenciado pelo cristianismo. Virtude, na Grécia Antiga, tinha o sentido de excelência de cada ação, ou seja, de fazer bem feito cada ato, na justa medida. Em termos maçônicos, cada ato ser Justo e Perfeito. Aqui aparecem as primeiras indagações sobre a resposta dada ao Venerável Mestre: qual o conceito de virtude? Qual o conceito de vício? Quando ocorre levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício? Estas questões são discutidas abaixo.

Os capítulos da obra "Ética a Nicômaco" procuram definir as questões que um maçom certamente levantaria: Livro 4: Capítulo 1. O que é o bem para o homem. Liberalidade. Cap. 2. A virtude moral. Magnificência. Cap. 3. Condições para a responsabilidade pela ação. Orgulho. Cap. 4. Virtudes relacionadas com o dinheiro. Honra. Cap. 5. Teoria da justiça. Bom humor. Cap. 6. A virtude intelectual. Educação. Cap. 7. Continência e incontinência. Vaidade. Cap. 8. Amizade. Tato. e Cap. 9. Prazer e felicidade. Vergonha (Aristóteles, 1987; Aristotle, 2017). Não se esquecendo que o conceito de virtude para Aristóteles, é um pouco diferente de nosso conceito.

Nos altos graus, em alguns ritos (R.E.A.A., R.B., R.M. e R.Ad.), há o grau do Cavaleiro Kadosh. No R.E.A.A., no Rito Brasileiro e no Rito Adonhiramita (do GOB), trata-se do grau 30. No Rito Moderno é o grau 8. O termo "Kadosh" é derivado da palavra hebraica "קָדוֹשׁ", que significa "santo" ou "sagrado". Santo significa, teologicamente, aquele que vive segundo os preceitos religiosos, vive na santidade. Santo, maçonicamente, racionalmente, não dogmaticamente, significa um homem com virtudes, respeitável, que tem bom coração, que vive na virtuosidade. O Cavaleiro Kadosh é um homem livre de ambições, amigo da humanidade e inimigo do vício, do fanatismo e da superstição. É o Cavaleiro da Virtude. Essencialmente, o Kadosh propõe alcançar a virtuosidade: "para ser grande, sê inteiro (...) sê todo em cada coisa. Põe tudo que és em tudo que fazes..." (Fernando Pessoa<sup>2</sup>). Observe a semelhança que existe entre os objetivos do Cavaleiro Kadosh e o questionamento apontado acima sobre

<sup>1</sup> Aristóteles (Ἀριστοτέλης), filósofo, físico, químico, astrônomo, biólogo, músico e poeta grego, nasceu em 384 a.E.V., em Estagira, Macedônia, hoje Grécia e faleceu em 322 a.E.V., em Atenas. Nicômaco era seu filho, médico do rei macedônio Amintas III. "Ética a Nicômaco" foi escrito provavelmente em 350 a.E.V..

<sup>2</sup> Fernando António Nogueira Pessoa, poeta, escritor, publicitário, crítico literário, inventor, empresário, tradutor, correspondente comercial, filósofo e comentarista político português. Nasceu em Lisboa, em 1888 e faleceu em Lisboa, em 1935. Fernando Pessoa é o mais universal poeta português. Há controvérsias de que tenha sido maçom.

"levantar templos a virtude e cavar masmorras ao vício". Afloram as mesmas questões: que virtudes, que vícios, quando?

Antes de discorrer sobre vícios e virtudes, questiona-se "quando" Obviamente, quando um maçom é sagrado Cavaleiro Kadosh ele não se transforma, imediatamente, num virtuoso. Observe que "levantando templos..." e "cavando masmorras..." são verbos no gerúndio ou presente perfeito, que indica uma ação em andamento, um processo ainda não finalizado. Vale dizer que um maçom nunca irá terminar de "levantar templos à virtude e cavar masmorras ao vício". O mesmo acontece com as ações de um Cavaleiro Kadosh. Igualmente acontece no Rito Schröder quando se diz, conforme vimos acima, "só aos poucos amadurece a virtude".

Seres humanos sempre têm altos e baixos. Ou seja, a tentativa de viver uma vida virtuosa se mistura com quedas envolvendo, também, vícios. Somos humanos e nossas vidas têm altos e baixos.

Há inúmeros métodos e caminhos para se tentar uma vida virtuosa. O que importa é o caminho, é o trilhar em direção às virtudes. E, certamente, este caminho tem muitas pedras. Já dizia o gaúcho de Alegrete, Mario Quintana<sup>3</sup>: "São os passos que fazem o caminho".

Importante colocar parte do poema "*Proverbios y Cantares XXIX en Campos de Castilla*" de Antonio Machado<sup>4</sup>:

*"Caminante, no hay camino,  
se hace camino al andar.  
Al andar se hace el camino,  
y al volver la vista atrás  
se ve la senda que nunca  
se ha de volver a pisar".*

Os pensamentos de Mario Quintana e Antonio Machado têm muito a ver com a Maçonaria. O maçom não tem um caminho definido e pavimentado em direção à virtuosidade. O maçom tem que descobrir a virtude com seus próprios passos. Com seu próprio caminhar, o caminho em direção à virtuosidade.

## 2. Vícios e virtudes:

Quando os rituais maçônicos tratam do combate à ignorância, à intolerância, aos preconceitos e ao fanatismo, trata-se de vícios opostos às virtudes chamadas por Aristóteles de "virtudes intelectuais", que seriam superiores às "virtudes morais". As virtudes intelectuais são adquiridas pelo ensino e baseadas na razão. Da mesma forma,

---

<sup>3</sup> Mário de Miranda Quintana, poeta, tradutor e jornalista gaúcho. Nasceu em Alegrete, em 1906 e faleceu em Porto Alegre, em 1994.

<sup>4</sup> Antonio Cipriano José Maria y Francisco de Santa Ana Machado Ruiz, Antonio Machado, poeta modernista espanhol, nasceu em Sevilha, em 1875 e faleceu no exílio em Colloure, França, em 1939.

o termo "vencer minhas paixões" refere-se ao raciocínio de Aristóteles de que mesmo uma virtude moral, se for refém das paixões, tende à deficiência ou ao excesso, tornando-se assim um vício.

Em alguns rituais de iniciação, encontra-se: V.M.: "O que pensais ser o vício?" O profano responde de própria sua maneira. Porém o V.M. complementa: "É o oposto da virtude. O vício é o hábito infeliz que arrasta o homem para o mal. Deve-se impor um freio salutar a esta impetuosa propensão; para se elevar acima dos vis interesses que atormentam o vulgo profano e acalmar o ardor das paixões que os maçons se reúnem num Templo. Aqui se trabalha para acostumar o espírito a curvar-se às grandes afeições e não conceber senão ideias sólidas de virtude, porque é só regulando os costumes pelos princípios básicos da moral que se pode dar à alma esse equilíbrio de força e sensibilidade que constitui a sabedoria, ou, antes, a ciência da vida".

O vício é o oposto da virtude. É um hábito que arrasta o ser humano para o mal. Pode ser interpretado como tudo aquilo que se opõe à natureza humana, contrário à razão. Construir templos à virtude é cultivar a permanente disposição para querer o bem, é ter a coragem de assumir valores e enfrentar os obstáculos que dificultarão a subida rumo ao conhecimento. Para vivenciar a justiça, o amor e a caridade, torna-se necessário ser virtuoso. Platão<sup>5</sup> dizia, no século V a.E.V., que a virtude é o esforço de purificação das paixões, dizia ainda que, o compromisso do homem virtuoso está vinculado à razão que determina o exercício prático, o domínio do corpo.

O vício não é apenas a adição a substâncias psicoativas, mas sim a tendência a praticar atos nocivos. Em termos estéticos, o ato vicioso é deforme, decadente, repugnante.

Em contraposição, virtude é a conformidade com o bem, com o bom, com a excelência moral, é dignidade, é construção. O ato virtuoso é edificante, estruturante. Comparando com o vício, em termos estéticos, o ato virtuoso é belo, admirável, harmonioso, sublime, venturoso. Algumas considerações devem ser feitas. Os termos "bem" e "bom" são conceitos abertos, relativos, difíceis de precisar. Por outro lado, a moral é relativa e varia no tempo e no espaço. A moral do século XIX não é a mesma do século XXI. A moral de uma sociedade muçulmana não é a mesma de uma sociedade xintoísta, por exemplo. Apesar dessas relatividades, pode-se ter parâmetros fundamentais e básicos do que seja "bem", "bom" ou do que seja moral.

Outro problema a ser discutido é que o vício é fácil e a virtude é difícil. A inércia é viciosa. A virtude é trabalhosa. Se um ser humano é largado, afrouxado, desviado, solto, abandonado à própria sorte, deixa-se vencer, o mesmo amolece, deteriora, engorda, etc. Destruir é infinitamente mais fácil que construir. (A termodinâmica ensina que a tendência do universo é o inexorável aumento da entropia). Destruir um comportamento é mais fácil que construir um comportamento virtuoso. Ou seja, o vício

---

<sup>5</sup> Platão (Πλάτων), filósofo e matemático grego, nasceu em Atenas, em 427 a.E.V. e faleceu em Atenas, em 347 a.E.V..

sempre sai em vantagem sobre a virtude. O vício conta com a tendência natural do menor esforço, à euforia instantânea, ao imediatismo. A virtude é o resultado de um empenho esforçado, de uma decisão consciente e racional enquanto o vício precisa muito pouco para prosperar.

A sociedade brasileira de hoje está impregnada de vícios, de deformações da moral e de falsos conceitos. Algumas deformações que já se tornaram corriqueiras e "politicamente corretas": direitos humanos para criminosos e deveres ilimitados para cidadãos honestos; não levar vantagem em tudo significa ser idiota; pagar dívidas em dia é ser doido; anistia do governo para corruptos e sonegadores; diversão vale mais que um diploma; e, especialmente, mais vale parecer do que ser. Como cavar masmorras a esses vícios? Praticando virtudes; substituindo na vida diária o "ter" pelo "ser". Que virtudes pode-se praticar?

### 3. Virtudes:

Virtude é uma palavra originada do latim *virtus, virtutis*. Significa disposição constante de praticar o bem e evitar o mal. Segundo a teologia cristã, há virtudes naturais e virtudes teológicas. Dentre as virtudes naturais há as virtudes cardeais: prudência, justiça, força (coragem) e temperança. As virtudes teológicas são: fé, esperança e caridade. Em Maçonaria não existe essa divisão e todo mecanismo para praticar o bem e evitar o mal, são virtudes. Observa-se que esses conceitos são muito subjetivos: tanto "bem" como "mal" têm conceitos abertos e não precisos e são relativos no tempo e no espaço.

Em seguida, expõe-se as principais virtudes. Virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Virtudes cardeais: prudência, justiça, coragem e temperança. Não há uma hierarquia, a sequência apresentada abaixo é por ordem alfabética. A determinação de qual virtude é mais importante, depende da consciência de cada um, das condições de contorno naquele determinado momento.



Fig. 1 - "Virtudes Cardeais e Teologais", afresco de Rafael Sanzio (1483-1520) de 1511, Museu do Vaticano.

Autoconfiança, Benevolência, Caridade (ter compaixão, ser bondoso), Contentamento, Coragem, Desapego, Determinação, Disciplina, Empatia, Esperança, Estabilidade, Fé, Força (energia moral, autoridade), Fortaleza (vigor, robustez), Generosidade, Honestidade, Humildade, Justiça, Paciência, Precisão, Prudência, Sabedoria e Temperança,

#### 4. Vícios:

Vício, do latim *vitium*, denota uma falha, uma imperfeição, um defeito que torna o ser viciado inadequado a determinado propósito. É a propensão a determinado costume nocivo. É a disposição para o mal, hábito moralmente censurável. Ao se profanar uma virtude e ao se obter proveito ou prazer com esta transgressão ou profanação, tende-se ao hábito de repetir a violação. Há, então uma falsa sensação de que é melhor, é mais fácil, é mais agradável, é mais proveitoso é mais prazeroso, é mais rápido e não importa quem será prejudicado ou o que será destruído. Costuma-se calcular somente prejuízos monetários, mas, obviamente, existem prejuízos sociais, afetivos, morais, mentais e espirituais. Com o hábito do vício não só o viciado está perdendo, mas também todos os que estão próximos: sua família, seus amigos e a população em geral.

O viciado em drogas apresenta uma dependência química. Dependência, no caso, é a compulsão a consumir determinada droga. Os vícios apresentados abaixo não são vícios químicos, mas vícios comportamentais. Esses causam dependência psíquica, ou seja, a compulsão a realizar repetidamente os atos viciosos. Abaixo, em ordem alfabética, os principais vícios comportamentais:

Acanhamento, Acedia (inércia), Apatia, Arrogância, Astúcia (excesso de sagacidade, artimanha), Avareza\*, Corrupção, Consumismo, Covardia, Crueldade, Cuidados excessivos com a vida material, Egocentrismo, Egoísmo, Fanatismo, Ganância, Gula\*, Ignorância, Imperícia, Imprudência, Indecisão, Indiferença, Indolência, Infidelidade, Intolerância, Inveja\*, Ira\*, Luxúria\*, Medo, Melancolia (baixa autoestima), Mentira, Misanthropia, Negligência, Omissão, Orgulho, Preguiça\*, Soberba\*, Temeridade (falsa coragem), Trabalhador compulsivo ("workaholic") e Vaidade. Os marcados com (\*) referem-se aos pecados capitais na doutrina da Igreja Católica, considerados pela igreja os pais dos outros vícios.

A propósito: um vício muito comum: a omissão. "A omissão é um pecado que se faz não fazendo" (Pe. António Vieira<sup>6</sup>).



Fig. 2 - "Queda dos Vícios e das Heresias", detalhe, afresco, Igreja do Monastério de Maria, Baixa Baviera, 1744, por Johann Jakob Zeiller, pintor austríaco (1708-1783).

Há maçons viciados? Sim, e muitos. Por vezes um maçom de bons costumes é viciado. Já se afirmou que um viciado não é apenas ser um dependente de substâncias tóxicas. (Em seguida os vícios dos maçons, também, em ordem alfabética). Muitas vezes, sem perceber, o bom maçom

é Ambicioso (quer ser o "dono" da Loja, ou quer comandar a Loja sem ser o V.M.);

é Arrogante (diz entender tudo sobre Maçonaria);

é Avaro (gasta mais no ágape e em bebidas do que deposita na Esmoleira);

tem Falsa Caridade (coloca míseras moedas na Esmoleira;

<sup>6</sup> Padre António Vieira, religioso jesuíta, filósofo, escritor e orador português, nasceu em Lisboa, em 1608 e faleceu em Salvador, Bahia, em 1697.

não tem compaixão para com um Irmão);  
 é Faltoso (ausente em sessões da Loja sem justificção);  
 é Hipócrita (aparenta qualidades que não possui);  
 é Ignorante (nada sabe sobre os significados de cada palavra ou ato do ritual);  
 é Indiferente (lê o ritual mecanicamente, como um autômato);  
 é Intolerante (com ideias contrárias às suas);  
 é Negligente (descuidado, relapso, displicente e relaxado com sua Loja);  
 é Omissor (deixa de fazer algo para um Irmão ou para a Loja);  
 é Preguiçoso (tem aversão ao trabalho em Loja ou para a Loja);  
 é Supersticioso (quer impor à Loja sua crença pessoal);  
 todos estes atos são nocivos e podem ser incluídos em vícios pessoais, se constantes. Chamo a consciência de cada um de nós: quais os vícios que praticamos? Porque não cavar masmorras a estes vícios?

#### 5. Considerações Finais:

Um pensamento de Margaret Mead<sup>7</sup> é emblemático: "A virtude é quando se tem a dor, seguida do prazer; o vício é quando se tem o prazer seguido de dor".

A virtude deve sempre ser o resultado de uma decisão consciente e de um empenho esforçado, enquanto o vício precisa de muito pouco para prosperar. O vício é como a gravidade no castigo de Sísifo: esperando o momento que se para de empurrar a pedra ladeira acima, para que a pedra rola ladeira abaixo. {Na mitologia grega, Sísifo (Σίσυφος) era considerado o mais astuto dos mortais. Devido a uma vingança, Sísifo recebeu como castigo na terra dos mortos. No final da vida, recebeu uma condenação, por toda eternidade, rolar uma grande pedra até o cume de uma montanha e, alcançando o topo, a pedra rolava novamente montanha abaixo por gravidade, invalidando o duro esforço despendido. Por esse motivo, a expressão "trabalho de Sísifo" é empregada para qualquer tarefa que envolva esforços longos e repetitivos, mas fadados ao fracasso.} O esforço de alcançar a virtude é longo, penoso e repetitivo. Mas basta descuidar de "segurar a pedra" ela rola ladeira abaixo: isto é o vício que é mais fácil de alcançar.

Há uma outra alegoria sobre a virtude. Na Maçonaria Operativa, um frade perguntou a dois maçons de ofício o que faziam durante a construção da catedral de Notre Dame (construída entre 1163 e 1345). O primeiro disse que assentava uma fileira de pedras polidas. O segundo, em êxtase, disse: "construo uma catedral". Para que a virtude prospere é necessário ser os dois pedreiros ao mesmo tempo: persistentes nos

---

<sup>7</sup> Margaret Mead, antropóloga cultural norte-americana, nasceu em Filadélfia, em 1901, e faleceu em Nova Iorque, em 1978. Fez doutorado na Universidade de Columbia, onde foi professora de antropologia.

pequenos atos virtuosos e também, ter em mente a beleza da construção total de seu templo interior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Adler, C. & Kohler, K. & Eisenstein, J.D. & Cohen, F.L. "**Kaddish**". Jewish Encyclopedia, 2011.  
<http://www.jewishencyclopedia.com/articles/9110-kaddish>  
Acessado em 28.mai.2018.
- Aristóteles. "**Ética a Nicômaco**". Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
- Aristotle. "**Nicomachean Ethics**". VirtueScience.com., 2017.  
<http://www.virtuescience.com/nicomachean-ethics.html>  
Acessado em 28.mai.2018.
- Blech, B. "**O Mais Completo Guia sobre Judaísmo**". São Paulo: Ed. Sêfer, 2004.
- CDCERSch. "**Ritual do Grau de Aprendiz**". (Ritual de Friedrich Ludwig Schröder de 1801). Nova edição da Loja "Absalom zu den drei Nesseln" (nº 1) ao Oriente de Hamburgo, 1960. Porto Alegre; Colegiado Diretor do Colégio de Estudos do Rito Schröder, nov. 2017.
- Cortella, M.S. & La Taille, Y. "**Nos Labirintos da Moral**". 6ª ed. Campinas: Ed. Papirus 7 Mares, 2009.
- Doin Vieira, J. "**Kadosch ou Kadesh ou Kadoch**". In: "Conselho de Kadosch" (Graus Filosóficos). Supremo Conselho do Brasil do Grau 33. pp: 22-25. Florianópolis: Delegacia Litúrgica em Santa Catarina, s/d.
- Frère, V.N.B. "**L'Histoire du Grade de Chevalier Kadosch en France**". Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2009.  
[http://www.freemasons-freemasonry.com/chevalier\\_kadosh.html](http://www.freemasons-freemasonry.com/chevalier_kadosh.html)  
Acessado em 28.mai.2018.
- MRGLMERGS. "**Ritual do Aprendiz Maçom**" (segundo Friedrich Ludwig Schröder). Porto Alegre: Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.
- MRGLMERGS. "**Manual de Instrução do Rito Schröder - Grau de Aprendiz Maçom**". Porto Alegre: Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.
- Silveira, E.A. "**Cavando Masmorras aos Vícios**". Recanto das Letras, 2009.  
<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/982122>  
Acessado em 28.mai.2018.
- Zeldis, L. "**An Egyptian Catechism of the 30° Degree**". Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2012.  
<http://www.freemasons-freemasonry.com/zeldis29.html>  
Acessado em 28.mai.2018.

